

ARTIGO

A meritocracia



“Nossas
escolas
reproduzem o
modo
capitalista”

Luiz Carlos Nascimento da Rosa

Professor do departamento de Metodologia do Ensino da UFSM

Nossos gestores públicos, por incrível que pareça, ainda são capazes de nos surpreender. O bom de suas surpresas é que, ao quererem demonstrar serviço, explicitam, claramente, suas posições políticas e ideológicas. Tornam claro suas posições a respeito da função do Estado na mediação das práticas sociais.

O governo do Estado do Rio Grande do Sul e suas “reformas estruturantes” querem fazer economia em cima dos serviços prestados à população.

O neoliberalismo, do governo gaúcho, quer imprimir políticas regidas pelas leis do mercado capitalista, para sistematizar e reger as relações de trabalho na Segurança Pública, na Educação e na Saúde.

Segundo a Governadora e seus Secretários a saída para a qualificação dos serviços, será garantida através da implantação da chamada “Meritocracia”.

Políticas meritocráticas, segundo o governo, irão garantir a revolução no trabalho dos servidores públicos em todas as esferas do Estado. Servidores são compreendidos como partes de uma engrenagem fabril. Uma Delegacia de Polícia, uma Escola e uma Unidade de Saúde deverão ter trabalhadores que assumam a voracidade das leis do mercado competitivo para garantir a elevação de salários e melhores condições de trabalho.

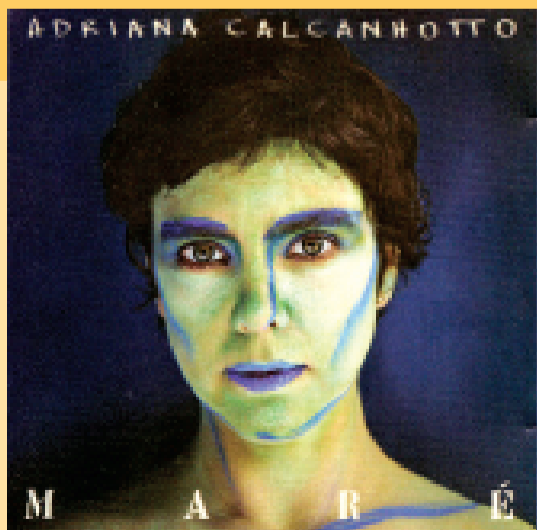
Nós que trabalhamos com Educação, sabemos que nossas escolas já reproduzem o *modus operandis* do Capitalismo no interior da sala de aula e da escola, pois se privilegia, no

processo pedagógico de ensino/aprendizagem, a classificação de seres humanos através de notas. Inclusive, salienta-se o merecimento através de diferenças cromáticas. O aluno com nota em azul, tem mérito e é candidato à “vencer na vida”. Aquele que é exposto no mural com nota em vermelho, é um fracassado e está fadado a viver eternamente na base da pirâmide social.

A Meritocracia quer imprimir, nos espaços públicos, o trinômio da economia capitalista, quais sejam: *eficiência, competitividade e produtividade*. As Escolas, os Departamentos de Segurança e as Unidades de Saúde públicas garantirão sua eficiência e produtividade nos serviços prestados à população caso instalem mecanismos de competição. O salário e as condições de trabalho do servidor (da saúde e da segurança) serão definidos pelos números de atendimento e registro de ocorrência. O salário do professor e a qualidade das instalações das escolas serão balizados pelo número de alunos aprovados e melhores classificados nas provas aplicadas pelo Ministério da Educação. Os indicadores quantitativos são por si só, garantias de qualidade? O ensino/aprendizado de valores (tais como solidariedade e afetividade) que são fundamentais nos serviços de Saúde, Educação e Segurança, onde se encaixam nesta luta desenfreada de uma vida fundada pela competição? Educação, Saúde e Segurança Pública trabalham com ser humano e não com mercadorias. Parafraseando Charles Chaplin, podemos afirmar que não somos máquinas, gente é que somos.

DICA CULTURAL

CD



MARÉ, de Adriana Calcanhoto

Quem ouviu? Rejane Miranda (*) Quanto: R\$30,00 (pela internet) - www.adrianacalcanhoto.com

Adriana Calcanhoto é uma artista completa. Canta, toca, compõe e aparece exclusivamente pelo seu talento, pois é muito discreta na vida pessoal. Este novo disco vem depois de um trabalho encantador que foi o infantil *Adriana Partimpim* (2004) e também retomando um tema - mar - que ela já tinha abordado no disco *Martimo* (1998). É um CD bom de ouvir do início ao fim, e mostra as últimas parcerias que ela tem feito: com Moreno Veloso que participa como compositor e instrumentista, tem a música que apresenta o CD, *Maré*; com Wally Salomão (a última parceria deles) ela fez *Teu nome mais secreto*; continua com Arnaldo Antunes e a música *Para lá*; com Dé Palmeira, *Seu pensamento*; e assim vai, com seis músicas inéditas - das 11 que compõem o CD. Além disso tudo, tem participações de Péricles Cavalcanti, Marisa Monte, Gilberto Gil e Jards Macalé. Adriana, que mora há 20 anos no Rio de Janeiro, vem ao sul em setembro, quando se apresenta no dia 16 em Pelotas e nos dias 19 e 20 em Porto Alegre dentro da programação do Festival Internacional de Teatro.

(* Jornalista, produz e apresenta o programa “Fazendo Arte” na Rádio Universidade, de segunda à sexta, das 11h5min às 12h. E, na TV Campus, quinzenalmente, pelo canal 15 da NET. O site é www.ufsm.br/fazendoarte)